

ESTUDO DOS ACIDENTES DO TRABALHO PARA O SETOR DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E SERVIÇOS RELACIONADOS

ALINE SOARES PEREIRA¹; MAURO FERNANDO FERREIRA²; ÂNGELO VIEIRA
DOS REIS³

¹Universidade Federal de Pelotas – pereira.asp@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – maurofernandoferreira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – areis@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A mecanização na agricultura familiar é fundamental, de forma a buscar alternativas rentáveis para os agricultores e melhorar as práticas no manejo do solo, da água e processamento dos produtos, além de reduzir a penosidade das tarefas realizadas. Segundo dados apresentados pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA, 2017), o Brasil ampliou sua frota de tratores de 27.546 mil unidades no ano de 2000 para 55.253 unidades em 2014. As vendas internas identificam que os Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais são os que mais compraram tratores (6.618 unidades; 6.462 unidades e 4.115 unidades, respectivamente) em 2015 e em 2016 (7.847 unidades; 5.528 unidades e 3.580 unidades, respectivamente), demonstrando que a mecanização é uma realidade na agricultura do país. Já as vendas de colheitadeiras para o mercado interno por atacado em 2010 foi de 4.549 unidades, chegando a 6.448 unidades em 2014. Nesse cenário, estudos relativos aos acidentes envolvendo o setor agropecuário, mais especificamente máquinas agrícolas, merecem ser analisados de forma a buscar a identificação dos riscos aos quais os agricultores estão expostos durante a sua jornada de trabalho. As informações apresentadas nesse resumo foram pesquisadas na página da Previdência Social na internet, através dos anuários de acidentes do trabalho e de uma base de dados sobre as estatísticas dos acidentes. O objetivo deste estudo é mostrar um raio x dos registros que vêm sendo feitos no setor.

2. METODOLOGIA

A Previdência Social dispõe na internet dados estatísticos sobre a saúde e segurança do trabalhador que são utilizadas para acompanhar e monitorar os registros de acidentes do trabalho e as doenças ocupacionais em todo país. Há na base de dados informações gerais para todas as áreas setoriais classificadas de acordo com o código do CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas. No presente trabalho selecionou-se as estatísticas do CNAE para o setor agropecuário, no caso CNAE 2.0 da Seção A, a Divisão 1 corresponde ao setor da Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados. Afinando a busca, pode-se selecionar o grupo 1.1 que trata da produção de lavouras temporárias, o grupo 1.2 da horticultura e floricultura; o grupo 1.3 para a produção de lavouras permanentes e o grupo 1.6 das atividades de apoio à agricultura e à pecuária e atividades de pós-colheita. A partir dessa separação os dados foram lançados no Microsoft Excel para serem analisados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analizando-se o total de acidentes do trabalho no setor agropecuário percebe-se uma redução do total de acidentes entre os anos de 2004 e 2014, a (Tabela 1) apresenta os valores para as três subdivisões feitas pelo código CNAE 2.0. Essa subdivisão traz o registro para produtores na exploração agropecuária, para trabalhadores na exploração agropecuária e para trabalhadores da mecanização agropecuária.

Tabela 1. Evolução dos acidentes do trabalho no setor agropecuário

Ano	Produtores na Exploração Agropecuária	Trabalhadores na Exploração Agropecuária	Trabalhadores da Mecanização Agropecuária	Total
2004	2568	40744	2434	45746
2005	2521	42256	2749	47526
2006	1729	43135	2824	47688
2007	449	38298	2980	41727
2008	380	35846	3136	39362
2010	255	30287	3214	33756
2011	219	26038	3398	29655
2012	472	24015	3364	27851
2013	317	20258	3570	24145
2014	438	17552	3510	21500
Total	9348	318429	31179	358956

Por outro lado, percebe-se que o registro de acidentes para trabalhadores da mecanização agropecuária está aumentando a cada ano. Os dados informam que em 2004 foram registrados 2434 casos, já para o ano de 2014 chegaram a 3510 casos. A esse respeito, conclui-se que o acréscimo de 44.2% nos registros de acidentes com trabalhadores da mecanização pode ter uma relação com o aumento da frota das máquinas agrícolas nos últimos anos.

Outro resultado analisado foi o total registro de acidentes típicos e doenças do trabalho para o setor Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados com CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) entre os anos de 2010 e 2015. A (Figura 1) apresenta os dados.

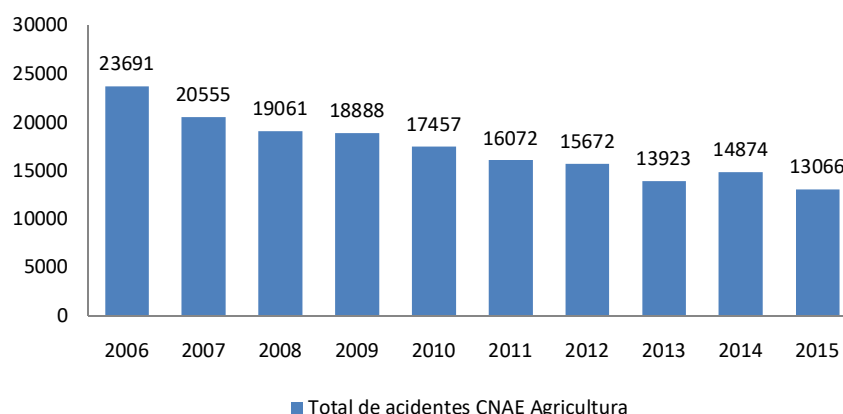


Figura 1. Quantidade de acidentes do trabalho por motivo segundo CNAE 2.0 Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados

Os dados apontam um decréscimo dos acidentes do trabalho para o setor da agricultura, no ano de 2006 foram registrados em torno de 23 mil casos enquanto que em 2015 foram 13 mil.

Para buscar a compreensão dos acidentes do trabalho no Estado do Rio Grande do Sul analisaram-se os anuários de acidentes da Previdência Social. Apresenta-se na (Figura 2) o total de acidentes registrados para todos os setores do Estado.

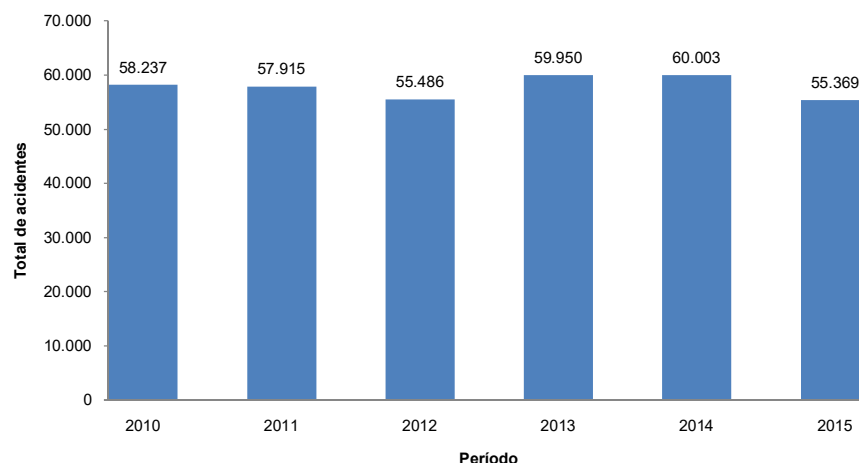


Figura 2. Quantidade de acidentes do trabalho registrados com e sem CAT ¹ no RS

Percebe-se um valor variável no total de acidentes do trabalho registrados para todos os setores, seguindo uma faixa de valores entre 55 mil e 60 mil casos registros entre os anos de 2010 e 2015, havendo uma redução de 60.003 casos em 2014 para 55.369 mil casos em 2015.

A (Figura 3) apresenta o total de acidentes com CAT e sem CAT para o setor agropecuário considerando os CNAE 1.1 que trata da produção de lavouras temporárias, o grupo 1.2 da horticultura e floricultura; o grupo 1.3 para a produção de lavouras permanentes e o grupo 1.6 das atividades de apoio à agricultura e à pecuária e atividades de pós-colheita.

¹ Estudos aplicando fundamentos estatísticos e epidemiológicos, mediante o cruzamento dos dados de código da Classificação Internacional de Doenças – CID 10 e de código da Classificação Nacional de Atividade Econômica – CNAE, permitiram identificar forte associação entre agravos e as atividades desenvolvidas pelo trabalhador. Isso gerou indicadores que números de registros que são divulgados no anuário de acidentes de trabalho como "Registros sem CAT".

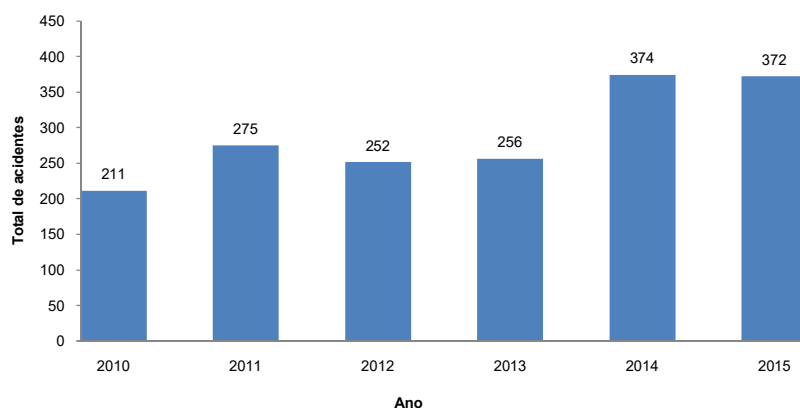


Figura 3. Quantidade de acidentes do trabalho registrados no setor agropecuário com e sem CAT no RS

Ao avaliar-se o total de registros de acidentes do trabalho para o setor agropecuário no RS os números indicam um acréscimo, apresentando em 2010 o registro de 211 casos e em 2015 com 372 registros.

4. CONCLUSÕES

A análise dos dados indicou que é preciso direcionar esforços para promover a saúde ocupacional no setor agropecuário, visto que muitos agricultores desconhecem a legislação e as exigências para segurança em máquinas e equipamentos agrícolas. Quando se compara o total de acidentes registrados para todos os setores do CNAE com setor agropecuário, percebe-se que o registro não ultrapassa 3%. Por exemplo, no ano de 2015 o total de acidentes no país para todos os CNAE foi de 612.632 mil casos, enquanto que para o setor agropecuário teve-se o total de 17.638 mil casos, esse valor em percentual representa 2,88% do total de registros de acidentes para todo país. Para o Estado do RS os resultados ainda são menores do que no país, em 2015 o total de acidentes do trabalho para todos os setores foram de 55.369 casos, já no setor do CNAE da Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados o registro foi de 372 casos. Esse valor em percentual representa 0,68% do total de registros de acidentes. Nesse contexto, portanto nota-se que há questões importantes para serem discutidas no setor, de forma a buscar uma compreensão do que realmente está ocorrendo. Será que não estão ocorrendo registros por que o setor tem relações de trabalho diferenciadas dos demais setores, citando o exemplo da agricultura familiar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANFAVEA. **Anuário da Indústria Automobilística Brasileira**. Acessado em 20 jan. 2017. Online. Disponível em: <<http://www.anfavea.com.br/anuario.html>>.

PREVIDENCIA SOCIAL. **Consulta aos anuários de acidentes de trabalho**. Acessado em 15 dez. 2016. Online. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/dados-abertos/dados-abertos-sst/>>.